

**AŞIKIRI – Départs Forcés** é uma instalação artística que busca ampliar as reflexões sobre o fenômeno histórico das migrações marítimas pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Mediterrâneo. Sabe-se que desde a pré-história os fluxos migratórios, em diferentes contextos espaciais, redefiniram inúmeros modos e diferentes condições de vida. Convém lembrar, que esses movimentos sociais também ocorreram através dos longos períodos da escravização transatlântica de homens e mulheres.

Atualmente, os deslocamentos forçados representam alternativas para fugir de perseguições políticas, guerras, desemprego e fome. Nesta incessante busca por sobrevivência, principalmente daqueles oriundos de países africanos e árabes, muitos indivíduos embarcam num tipo de aventura cujo percurso é repleto de insegurança, medo e incerteza sobre os seus próprios destinos.

**AŞIKIRI**, que na língua lorubá é um termo que se aplica ao imigrante, é aqui representado por um “barco negro” em alusão aos navios negreiros e também às embarcações precárias e superlotadas sob o comando nefasto dos conhecidos coites. Para os corpos que resistem à essa travessia turbulenta, não tardarão a perceber que os mais fragilizados serão tragados por uma espécie de um cemitério submerso.

A reflexão nesse trabalho de arte também se propõe a ser o lugar para a valorização de múltiplas identidades, da memória coletiva e da esperança por liberdade, igualdade e fraternidade. Sua materialização como um “barco negro” busca reforçar o ato de resistência de corpos e almas que sobreviveram, apesar do rastro de sangue deixado entre salgadas águas.